



Competência pragmática e linguística na leitura de imagens: reflexões interdisciplinares

Pragmatic competence and language in image reading: interdisciplinary reflections

Competencia pragmática y de idioma en lectura de imágenes: reflexiones interdisciplinarios

*Brasília Maria Chiari**

Melo, Lélia Erbolato (organizadora). Curitiba: CRV, 2016.

Dizem que uma resenha deve começar com um apelo àqueles que desejam conhecer uma obra. Desta forma, intuo que as premissas dos autores postulando que interpretar a linguagem deve levar em conta o contexto em que acontece, a evolução esperada do humano que a realiza e, acima de tudo, que a articulação entre os domínios da pragmática e da linguística seja sugestiva para propor pontos para a reflexão, valorizando o diálogo interdisciplinar nos estudos nela contidos.

A opção de apresentar, inicialmente, um panorama teórico e referências conceituais que nos remetem ao conteúdo da obra na íntegra, fruto da colaboração de vários especialistas e do resultado dos seus estudos, a torna peculiar e explícita o posicionamento dos diferentes pontos de vista, revelando o construto utilizado na sua elaboração

pelo Grupo de Pesquisas em Psicolinguística da USP, liderado pela organizadora do livro.

O marco teórico de apoio nos leva para temas e subtemas referenciais relevantes: imagem, com as ideias de JOLY (2005) e MORIZOT (2009); imaginação para BOURIAU (2010); crenças (PERNIER e WINNER (1985); narrativa/narração para BRUNER (2002,2004); condutas explicativas na narração e efeitos da tutela para (VENEZIANO e HUDELLOT (2005).

O livro está organizado em seis capítulos: a leitura e a interpretação de imagens; compreensão e produção em narrativa infantil; crenças e falsa crença na leitura de imagens; efeitos da tutela e da contratutela; reconhecimento e rememoração pela imagem; imaginação, percepção e memória na narração e, por último, a interface entre cognição e linguagem na leitura de imagens. Percebe-se um

*Universidade Federal De São Paulo – Escola Paulista de Medicina – UNIFESP - São Paulo – SP

E-mail para correspondência: Brasília Maria Chiari - chiaribra@uol.com.br

Recebido: 11/11/2016

Aprovado: 29/11/2016



fio condutor, qual seja a relevância da narrativa e, em cada capítulo, uma métrica metodológica pautada na pesquisa. Todos os capítulos mantêm uma mesma estrutura. Um objetivo é postulado, o referencial teórico que dará suporte às interpretações é desvelado, ainda que sucintamente, o método, a casuística e instrumento, a história selecionada “A trombada”, extraída do livro “Cabra-Cega (Furnari, 2003:10-11), constituída por quatro imagens ilustradas, sem texto, contando um episódio com começo, meio e fim, que mediarão a coleta, comentários e as respectivas conclusões de cada capítulo, subsídios relevantes para que um paradigma com pontos para a reflexão possa ser construído.

O pensamento dos autores é divulgado, interpretado e detalhado, trabalhando a confluência entre as diferentes áreas: linguística, psicolinguística, fonoaudiologia, psicologia, dentre outras aqui identificadas. Esse olhar desvela os mecanismos cognitivos, linguísticos, dentre outros, que subjazem aos fatos da linguagem.

No primeiro capítulo o tema competência é retomado no contexto linguístico e pragmático e é proposta uma reflexão interdisciplinar em relação à leitura de imagens em situação de narrativa infantil, uma vez que suscita a possibilidade de vários olhares com nuances peculiares de cada área.

No segundo capítulo, o objetivo principal é analisar a leitura de imagem sem sequência na construção da narrativa oral infantil, em situação interativa adulto-criança, antes e depois da tutela do adulto. A meta é enfatizar os processos mentais que permeiam as relações entre a linguagem e a comunicação, e a busca de respostas para questões sobre a interpretação de uma imagem, e se a imaginação condiciona a percepção e a memória.

No terceiro capítulo, o olhar está voltado para a produção discursiva infantil durante a leitura de imagens, fornecer indícios comportamentais sobre a teoria da mente e mostrar que as condutas explicativas justificativas pressupõem apropriação de conhecimentos linguísticos e pragmáticos implícitos.

O tema do quarto capítulo trata da análise da estrutura narrativa infantil antes e depois da tutela. Observou-se que a tutela do adulto favorece tanto a ampliação da estrutura da narrativa, como a geração de interferências sobre o pensamento e/ou interesses das personagens.

A leitura de imagens por crianças, a presença de habilidades linguísticas, pragmáticas e sintáticas, no que tange à teoria da mente, são objetos do quinto capítulo.

Os dados mostram evolução da competência sintática e não em relação à competência pragmática e de teoria da mente em relação à cronologia.

O capítulo seis examina e ilustra quais habilidades cognitivas são evocadas por crianças sem produção de narrativa oral, a partir do apoio de imagens, e sem tutela do adulto. É também levada em conta a habilidade da criança para criar estratégias de resolução de problemas, estabelecer relações espaciais, temporais e causais entre objetos.

Diversas conclusões podem ser tiradas a partir dos estudos propostos neste livro. É certo que as histórias podem ser contadas em vários níveis de complexidade, com narrativas mais simples até com estruturas mais elaboradas, dependendo, sim, da idade daquele que as conta. Certamente o leitor poderá constatar por meio de sua leitura e evidências das pesquisas aqui apresentadas que a narrativa de imagens pode ser um apoio importante na mediação da comunicação, no acompanhamento dos aprendizes em desenvolvimento, na construção de paradigmas com pontos de referência para reflexão sobre desempenho e competência, sobre o uso de materiais simples na construção do diálogo interpessoal e a ênfase de que de fato a linguagem se faz nas relações sociais colocando em movimento o conhecimento organizado por meio de experiências e vivências.

Olhada sob a ótica da multidisciplinaridade, a leitura da obra nos remete à complexidade do humano que acontece no mundo em suas várias dimensões, e manifestando suas peculiaridades bio-psico-sócio-culturais. Esse olhar é oportuno e propicia a reflexão crítica, e um novo repensar, para que possamos, assumindo novos posicionamentos, avançarmos na construção do conhecimento.

Com sólida experiência na área, Lélia Erbolato Melo, organizadora do livro, traz por meio dos autores que integram ideias novas e/ou pensares, posições revisitadas, na medida em que suscita a reflexão sobre o quão importante é a narrativa mediada por imagens, sob a ótica de diferentes profissionais, quando o que está em foco são as possibilidades de linguagem de crianças típicas, ou com algum transtorno em seu desenvolvimento.